

PESQUISA PULSO BRASIL FIESP/CIESP

RENDA E PROBLEMAS

JUNHO/2011

Esta pesquisa tem como objetivo levantar informações sobre a renda recebida pelos entrevistados e, além disso, identificar quais os principais problemas enfrentados por estes. A Pesquisa foi realizada em âmbito nacional entre os dias 23 e 31 de maio de 2011 considerando uma amostra de 1.000 pessoas.

Ao serem questionados sobre a **relação de trabalho**, 34% dos entrevistados afirmaram que estavam desempregados ou não trabalhavam, 28% estavam empregados sem carteira assinada, 25% estavam empregados com carteira assinada e 12% era profissional liberal.

Esta mesma pesquisa foi realizada em maio de 2009, e as respostas para a questão anterior praticamente se mantiveram as mesmas: 34% dos entrevistados à época também afirmaram que estavam desempregados ou não trabalhavam, 24% estavam empregados com carteira assinada, 22% estavam empregados sem carteira assinada e 19% era profissional liberal.

Quando questionados sobre o **rendimento do seu trabalho** as respostas dos entrevistados foram muito próximas em 2011 (junho) e 2009 (maio):

- Em junho de 2011, 47% recebem rendimentos mensais constantes, em maio de 2009, 43% recebiam rendimentos mensais constantes;
- Em 2011, 32% recebem rendimentos variáveis a depender do volume de negócios, em 2009 31% recebiam rendimentos variáveis;
- Em 2011, 21% não possuía renda e em 2009 eram 23% dos entrevistados que não possuíam renda.

Na pesquisa deste mês, os entrevistados compararam a **variação de suas rendas** em relação ao mesmo período do ano anterior.

- 62% afirmaram que a renda permaneceu estável;
- 18% afirmaram que a renda aumentou;
- 17% afirmaram que a renda diminuiu e
- 5% não responderam.

Daqueles que tiveram sua renda elevada, 22% afirmaram que a variação foi na ordem de 1% a 5% e 21% dos entrevistados afirmaram que sua renda variou na ordem de 10% a 20%. As principais razões apontadas pelos entrevistados para a **variação positiva**

da renda foi aumento do salário (26% dos entrevistados) e o fato de ter conseguido mais um emprego ou fazer horas extras (24% dos entrevistados).

Já dentre aqueles que tiveram **diminuição na sua renda**, 35% afirmaram que a queda foi na ordem de mais de 20%. E a principal causa para isto foi a perda de emprego ou corte de horas extras, assinalada por 34% dos entrevistados que tiveram redução em sua renda.

A perspectiva de 68% dos entrevistados é de que a sua renda permaneça a mesma nos próximos três meses, já 18% dos entrevistados acreditam que sua renda irá ter um aumento neste mesmo período, e apenas 4% esperam que sua renda diminua nos próximos três meses.

Dentre uma **lista de problemas** pré-estabelecida a saber: volta da inflação, violência urbana, medo do desemprego, saúde pública e aumento de impostos. Aqueles que, em primeiro lugar, mais afligem os entrevistados são: a volta da inflação (26%), a violência urbana (23%) e o medo do desemprego (20%).